



Dicas para tralhas e apetrechos a serem utilizados no Vale do Guaporé.

Como característica, o Guaporé é um rio que oferece uma grande variedade de espécies esportivas. Pescar em suas águas proporciona diversão para qualquer tipo de pescador. Se for mais voltado para a pesca de artificial, os tucunarés e as Cachorras Pirandiras garantem bom divertimento. Se a preferência for pelos peixes de couro, é possível garantir grande emoção na pesca das Pirararas, Cacharas e Capararis. Se quiser partir para a pesca de isca natural, sem serem nos peixes de couro, as corvinas os tambaquis e as Pirapitingas estarão lá para serem desafiados.

Como regra básica adotamos o pesque e solte e só consumimos peixes durante a viagem. Não há nenhum problema em se sacrificar alguns exemplares para se saborear na viagem, desde que se escolha corretamente o que será consumido. O que fizemos foi concentrar na espécie mais farta e em exemplares de porte intermediário, preservando os pequenos e os grandes exemplares. Ambos são fundamentais para a manutenção do esporte. Por exemplo, matar um tambaqui ou uma pirapitinga não faz nenhum sentido, independente do tamanho, pois são espécies cada vez mais raras de se encontrar e o rio Guaporé é um dos poucos locais do Brasil que ainda é possível pescar estes peixes com a utilização de equipamentos esportivos. Por outro lado, consumir alguns tucunarés, corvinas e mesmo alguma cachara, não acarreta nenhum impacto relevante.

Geralmente os grupos que frequentam nossos barcos são formados na sua maioria por pescadores esportivos experientes que na sua maioria possuem tralhas adequadas ao peixe e ao local de pesca que se vai explorar, mas aos que buscam algumas dicas ou ainda tem dúvidas no que trazer em sua tralha de pesca para uma boa pescaria sem aborrecimentos, vai ai algumas dicas para os peixes mais frequentemente procurados:

Tucunaré-Pitanga Cichla spp:

Peixes de escamas; corpo alongado e um pouco comprimido. Existem pelo menos 14 espécies de tucunarés na Amazônia, sendo cinco espécies descritas: Cichla ocellaris, C. temensis, C. monoculus, C. orinocensis e C. intermedia. O tamanho (exemplares adultos podem medir 30cm ou mais de 1m de comprimento total), o colorido (pode ser amarelado, esverdeado, avermelhado, azulado, quase preto etc.), e a forma e número de manchas (podem ser grandes, pretas e verticais; ou pintas brancas distribuídas regularmente pelo

corpo e nadadeiras etc.) variam bastante de espécie para espécie. Todos os tucunarés apresentam uma mancha redonda (ocelo) no pedúnculo caudal.

Espécies sedentárias (não realizam migrações), que vivem em lagos/lagoas (entram na mata inundada durante a cheia) e na boca e beira dos rios. Formam casais e se reproduzem em ambientes lênticos, onde constroem ninhos e cuidam da prole. Têm hábitos diurnos. Alimentam-se principalmente de peixes e camarões. São as únicas espécies de peixes da Amazônia que perseguem a presa, ou seja, após iniciar o ataque, não desistem até conseguir capturá-las, o que os torna um dos peixes mais esportivos do Brasil. Quase todos os outros peixes predadores desistem após a primeira ou segunda tentativa malsucedida. Todas as espécies são importantes na pesca esportiva.

Usamos para captura dos Tucunarés Pitanga varas de ação média com linhas de 14 a 20 Lbs. e anzóis de nº 2/0 a 3/0, sem o uso de empates. O uso de arranque com linha grossa é recomendado para evitar a perda do peixe nas galhadas.

Isclas naturais (peixes e camarões) e artificiais. Praticamente todos os tipos de isclas artificiais podem atrair tucunarés, mas a pesca com plug de superfície é a mais emocionante. Os tucunarés "explodem" na superfície da água para capturar os peixinhos.

ISCAS ARTIFICIAIS RECOMENDADAS:

Baby bob, Zeppelin, stick e stick poper da Borboleta / super spook jr e baby torpedo da Heddon / pop'n image, spit'n e super pop r da Excalibur / trairinha da Bait puller / top pup da Mirrolure / pop r da Rebel / alimai 85 da Kingfisher / bicuda -70 da Deconto

Na pesca com isca artificial deve-se procurar manter a isca em movimento, porque o tucunaré pode pegar a isca 4 a 5 vezes antes de ser fisgado.

O Tucunaré Pitanga é encontrado com muita facilidade no Rio Guaporé, onde uma dupla de pescadores pode capturar até 100 exemplares em uma só manhã.

Surubim Cachara e Caparari:

É um peixe de couro, possuem corpo alongado e roliço. Cabeça grande e achatada em forma de cunha. A coloração é cinza escuro no dorso, clareando em direção ao ventre, sendo branca abaixo da linha lateral. Pode ser separada das outras espécies do gênero pelo padrão de manchas: faixas verticais pretas irregulares, começando na região dorsal e se estendendo até abaixo da linha lateral. Às vezes, apresenta algumas manchas arredondadas ou alongadas no final das faixas, o exemplar acima é raro tem a cabeça com listras só vi esta espécie na região Amazônica no Rio Guaporé. Assim como os demais pimelodídeos, apresenta três pares de barbilhão. Pode alcançar mais de 1m de comprimento total e pesar cerca de 18 quilos para os Cacharas e até 30 kg para os Capararis.

Espécies carnívoras, por preferência por predação de peixes, crustáceos e vermes. Ocorre em vários tipos de habitats presentes nos rios das bacias do Paraguai, do Tocantins-Araguaia e Amazônica, como poços no canal dos rios, baixios de praias, lagos e matas inundadas. Costuma encostar-se às praias de areia e nas regiões mais rasas das margens, sob bancos de vegetação flutuante, tipo camalote ou iguapé. Realiza migração reprodutiva rio acima a partir do início da enchente.

A carne é muito apreciada, tanto frita, como assada, ensopada ou grelhada. Este espécime é também muito brigador. Com arrancadas seguidas que fazem a vara arquear bastante, com este peixe tem direito a várias tomadas de linha. Por essas características é tão importante, na pesca esportiva.

É capturado preferencialmente com iscas naturais (, lambaris, piaus, traíras e minhocoçu) como os demais bagres, embora possa ser pescado com iscas artificiais. Iscas de peixes pequenos inteiros, filés ou postas de exemplares maiores,(traíras) assim como o minhocoçu, são irresistíveis.

No grupo das iscas artificiais, tente os plugs de meia água, colheres e metal jigs em áreas onde possam se concentrar, como na entrada ou saída de corixos ou em paranás que ligam lagos ou alagados ao curso do rio principal. Tente na parte de dentro do lago e também na saída para o rio. Este peixe é capturado durante o ano todo, preferencialmente nos meses mais secos e também durante o período da vazante.

Usamos para sua captura equipamento médio/pesado que é o mais indicado, já que é um peixe de grande porte. Linhas de, 30 a 50 lbs, preparadas com empates e anzóis de nº 6/0 a 10/0.

Pirarara:

Se o pescador quiser tentar uma pirarara de maior porte, pode ter certeza que encontrara diversão pesada e necessita reforçar o equipamento. Neste caso, como se muda de ambiente, do raso para os poços mais profundos e com muitas galhadas submersas, há que se ter alavanca para segurar a corrida desenfreada de uma pirarara de maior tamanho. Uma vara e linha na casa das 80lb é importante, caso contrario as chances do peixe conseguir de enroscar em uma tranqueira qualquer é muito grande. Para esta pescaria recomendo anzol entre 9 e 11 /0 e como isca se pode utilizar traíras, muito fácil de se pescar em qualquer parte do Guaporé.

Pirapitingas e Tambaquis:

Embora ainda que abundante no Guaporé mas de difícil captura devido ser um peixe muito arisco, ainda se pode sentir a força destes peixes do outro lado da linha.

Para se ter chance de sucesso é fundamental levar isca de minhocoçu, não encontrada na região. Em alguns canais de água rápida ou poços mais profundos, a pesca mais comum destes peixes redondos e de grande força é feita poitando o barco e arremessando o mais longe possível da embarcação. É uma pesca de espera, mas que dando resultado proporciona grande emoção, não só pela raridade como pela força que eles têm.

O equipamento que recomendo é uma vara ao redor de 40 a 50 lbs, com linha de 40 a 50 lbs, e anzol 6/0.

O Restante das espécies encontradas no Vale do Guaporé se enquadram as tralhas já recomendadas para as espécies acima.

Resumo:

Convencional

Vara: Leve 14 a 20 lbs média de 35 a 50 lb e pesada de 60 a 80 lbs.

Carretilha ou molinete: compatíveis com as varas acima

Linha: monofilamento (0,28; 0,40; 0,45 e 0,60 a 0,80mm) ou multifilamento (20 50 e 70lb).

Líder: fluorcarbono de 20 e 50 lbs para opção de multifilamento

Snap: para as iscas artificiais

Empate: aço encapado tanto para as iscas artificiais como para a pesca com iscas naturais

Isclas artificiais: meia água, sub-superfície e superfície (zig-zag, stick, hélice e Popper) variando de 7 a 15 cm. Colher com protetor de ½ e ¾ oz. Tube jig de 18 gr. ou mais

Chumbo: 03 tamanhos são suficientes um para pequenos peixes de 20 a 30 gramas os outros dois tamanhos tipo oliva comparado a uma azeitona média e o outro a uma azeitona grande.

Anzol: 1, 3, 8/0, 10/0 e 11/0

Fly

Vara: # 6 e 8

Linha: WFF, WFI, WFS.

Líder: 2 m, com tip de 20 ou 25lb e 10 cm de aço.

Isclas: Popper e streamer (branco/amarelo)

Outras recomendações:

Vacinas: tétano e febre amarela, com pelo menos 10 dias de antecedência.

Roupas: claras e leves

Outros itens: protetor solar, repelente de insetos, lanterna, capa de chuva e óculos polarizado.

Qualquer outra dúvida entrar em contato com o representante do grupo ou agência contratada.

Francisco Ferreira da Costa Neto.

Barcos Maanaim Pesca Esportiva na Amazônia.